

S E R M ã O
QUE NAS EXEQUIAS CELEBRADAS
PELO
REVERENDISSIMO CABIDO
DA SANTA IGREJA CATHEDRAL
DE FARO,
NO REINO DO ALGARVE,

NO DIA 23 DE MAIO DO PRESENTE ANNO
Em Beneficio das Almas de todos os Portugue-
zes, que morrerão nas batalhas da proxima
passada guerra contra a França, em defeza
da nossa Santa Religião, dos nossos Augus-
tos Soberanos, e da Patria:

RECITOU

O Dr. MANOEL ALEIXO DUARTE MACHADO,
Conego da mesma Santa Cathedral.

Mandado imprimir pelo mesmo Cabido.



L I S B O A:
NA IMPRESSÃO REGIA.

1814.

Com Licença.

S E R M ã O

QUE NAS EXERCÍCIAS CATECUMENAS

TEM

REVERENDÍSSIMO PADRE

DA SANTA IGREJA CATHEDRAL

DE FARO

NO REINO DO ALEGRE

NO DIA 21 DE ABRIL DO PRESENTE ANNO

Em cumprimento das Ordens de Sua Magestade

Real, que mandou, em 17 de Junho de 1763

que se fizesse imprimir e publicar

em nome de Sua Magestade, e de Sua

Real Magestade, e de Sua Magestade

Real

O CAVALHEIRO ALIXO DUARTE MACHADO

Com a Real Magestade, e de Sua

Magestade, e de Sua Magestade

L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REAL

1814

Com Licença

4
17

*Miseremini mei, miseremini mei,
saltem vos amici mei.*

Compadecei-vos de mim, de mim
vos compadecei, ao menos vós, a quem
assistem justificados titulos de me
consagrardes a mais fiel, e efficaz
amizade.

Job Cap. 19. v. 21.

POmposo, mas triste, e fúnebre
apparato! Que lugubre idéa me sus-
citas! Que pathetica memoria me re-
cordas! Que saudosa lembrança me
inspiras! Sim, Respeitavel, e Catho-
lico Auditorio, raiando a caso já so-
bre o nosso esclarecido horizonte o
illuminado Sol, não dissipou elle as
denças trévas, as negras, e conden-

A 2

sadas nuvens , que suffocavão em nossos debeis , e consternados corações todo o sentimento de gosto , e prazer ? Não foi sepultado já nas procellosas ondas do mar vermelho o Exercito cruel do ímpio Pharaó ? Não apparece já a innocente e esvoaçada pomba , levando no agudo bico o florido Ramo da pacífica Oliveira , que annuncia ao santo Noé a suspensão da vindicta Divina , por quem elle angooso , e impaciente suspirava ? Não terminou debaixo do valoroso braço da invicta Judith a pernicioso carreira da vida do abominavel Holofernes ?

Os dias aziagos , em que a tristeza banhava com abundantes lagrimas nossos arrugados rostos em copioso pranto , já desapparecêrão : precipitada fugio a fatal época de luto : terminárão os momentos de dor , mágoa , e angustia : o susto , terror , e espanto de huma vez tivêrão fim : os rios de sangue , que innundárão a Europa inteira desde o Oceano Atlan-

tico , até ao Glacial , já suspendêrão a sua arrebatada corrente: ao desgosto succedeo o prazer; á pena a satisfação; á tristeza a alegria: á morte succedeo a vida : em huma palavra , á mais furiosa , e perseguidora guerra succedeo a mais desejada , e doce Paz: ao mais rigoroso , e gelado Inverno succedeo a mais florescente Primavera : á mais tenebrosa , e escura noite succedeo a mais resplandecente aurora. E como assim ! Como assim se cobrem de luto os nossos sagrados Altares !

Ah ! Recordão-nos , vós todos o sabeis , recordão-nos a saudosa lembrança dos nossos amados Irmãos , dos nossos nobres , e honrados Compatriotas , dos Illustres Portuguezes , dos valorosos Militares , dos animosos , impávidos , e fieis Soldados , que impellidos dos sagrados estimulos da honra , e dever terminárão seus dias no Campo da batalha em fervida peleja. Mas se a morte destes valentes hercés lhes ganhou , e conseguiu hon-

rosos lauros , se a perda , de suas vidas deve ser coroada , como triumpho , que se immortalizará na posteridade ; se o seu sangue derramado poz termo á torrente de desgraças , que nos arrebatava , desgraças , que impetavão o puro ár , roubando-nos a livre respiração ; se finalmente com o seu sangue espargido a mesma santa Religião de Jesu Christo triunfou da impiedade cruel do mais tyranno Atilla dos nossos tempos , que por todos os modos a atacava , e promettia destruir , não parece que as columnas do Santuario deverião revestir-se de gala , e carmezim ? Que deverião ornar-se de purpura os Templos do Deos vivo ? Não he este o decóro , com que a Santa Igreja honra , e enobrece a memoria de todos os Santos Martyres ?

Não , Christãos. A natureza geme ao pagar-se o tributo devido por toda a humanidade ; a natureza sente a execução do termo da vida decretado a todos os mortaes. E a Santa

Igreja , representada nos sagrados Concilios Ecumenicos de Nicea , Constantinopla , Epheso , Chalcedonia , e ultimamente no de Trento , reconhecendo por huma parte , tanto pela doutrina das santas Escrituras , quanto pela antiga tradição dos Santos Padres , a existencia real do Purgatorio , aonde as almas dos fieis defunctos se purificação das culpas não espiadas , em quanto diz : *Siquis dixerit , . . . ut nullus remaneat reatus pœnæ temporalis exsolvendæ , vel in hoc seculo , vel in futuro in Purgatorio , antequam ad regna Cœlorum aditus patère possit , anathema sit* : e por outra parte conhecendo a necessidade de deverem ser ajudadas por meio de suffragios as almas dos mesmos fieis alli detidas ; certa , de que sómente á Sabedoria Divina he reservado o conhecimento do lugar de premio , supplicio eterno , ou de tormentos , que lhes tenha sido destinado , querendo no mesmo tempo para nossa edificação avivar-nos a me-

moria, e lembrança da morte, em que devemos estar preparados para as estreitas contas, que temos de dar ao Altissimo; depois de unir todas estas serias considerações, quiz, e ordenou em seus Decretos Liturgicos, que com luctuoso apparatus se ordenassem as Preces funeraes: nem os motivos da nossa presente consolação são bastantes a alterar a ordem estabelecida nos ritos Ecclesiasticos.

Porque derramarão o seu sangue pela Fé de Jesu Christo os nobres, e benemeritos Athletas Lusitanos estarão gozando da eterna bemaventurança; porém ainda o não decidio a legitima Authortade da Igreja, aonde só reside a infallibilidade de julgar neste ponto: não nos he permitido penetrar a sublimidade dos Divinos, e eternos segredos: no meio por tanto da nossa incerteza, sendo, depois de Deos, os honrados, e valorosos Guerreiros mortos nas batalhas, a quem devemos a presente ventura, de que gozamos, só nos resta,

em sinal de reconhecida retribuição, chorarmos saudosos a sua memoria, e orarmos instantemente a Deos pelas suas almas. Ah! Que póde ser, bem como o Santo Job, no meio de suas amargas calamidades, pedia a assistencia de seus amigos, ellas estejam, rodeadas de tormentos, e dores no Purgatorio, pedindo á nossa gratidão o amparo, e auxilio de continuas Preces, e repetidos Suffragios: *Misere-mini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei.*

E he por isso que com visiveis demonstrações de sentimento, poderosas razões de reconhecimento nos obrigão demandar aos altos Ceos arden-tes supplicas, e fervorosas Orações pelas almas dos benemeritos Militares Portuguezes, que perdêrão a vida na proxima guerra contra a França; e até procurarmos a refórma da nos-sa vida, para que lhes possamos ser uteis. Elles tudo nos merecem, nós tudo por elles devemos fazer. Este o objecto do presente Discurso.

Senhor, quando se trata de converter Ninive, ou de bendizer Israel, nem á Jonas escusa o ser tímido, nem a Balaam impede o ser perverso. A Causa he toda vossa, patrocina-a, Senhor, a fim de que as minhas palavras possam penetrantemente tocar os corações dos meus Ouvintes.

DISCURSO.

COm tanta, tão grande, e immensa bondade o Santo Deos de Israel se tem manifestado propicio, e em favor do Reino Lusitano, que em os nossos mesmos dias vemos exactamente comprida aquella milagrosa promessa feita nos Campos de Ourique ao nosso primeiro Rei o Senhor D. Affonso Henriques, quando fazendo-se visivel, no ar suspenso, lhe protesta, vencerão sempre os Portuguezes, com o Signal da Santa Cruz de Christo: *In hoc Signo vinces.*

E a qual outro principio poderiamos recorrer, como origem produ-

ctora da nossa liberdade, quando nos vemos triunfantes, e exemptos da cruel dominação do mais ímpio de todos os tyrannos, que os fastos das Historias nos contão, senão á fiel verificação da mesma promessa? Que outra causa poderia produzir tão feliz, e desejado resultado, que não fosse a milagrosa providencia de Deos, que designando Portugal para seu Povo escolhido nos protege, e nos ampara?

Sim, que se o Senhor não for aquelle, que edifique a Casa, em vão trabalharão todos os que lhe lanção os fundamentos, diz o Espirito Santo: *Nisi Dominus edificaverit domum, in vanum laboraverunt, qui edificant eam*: Se o Senhor não for aquelle, que defenda a Cidade, de balde trabalharão os que a pertenderem guardar: *Nisi Dominus custodierit Civitatem, frustra vigilat, qui custodit eam*. E se Portugal contemplar a Deos por seu Protector, a

quem jámais poderá elle temer? *Si Deus pro nobis, quis contra nos.*

Com effeito, projectando o maior de todos os impios, que o nosso seculo conheceo, a gigantesca empresa de apoderar-se da Nação Lusitana, quem poderia imaginar, quem poderia comprehender á força de discursos, que em tanta desproporção, e desigualdade de forças, lutando com as armas na mão podesse Portugal vencer, e até expulsar do seu territorio os Exercitos de hum imperio, que contando dentro em si trinta milhões de Habitantes, subia com suas conquistas muito mais além do duplo?

Quem poderia persuadir-se, que em circumstancias taes Portugal sobressahiria aos aguerridos Exercitos da França, aos vangloriados vencedores de Marengo, de Austerlitz, de Jena, e de Tilsit? Que podesse contêr, e até expulsar do seu limitado paiz aquelles Exercitos, que sempre vencê-

rão , ainda lutando com as valorosas , e multiplicadas Tropas do vasto , e dilatado Imperio de Alemanha em Marengo na Italia , que triunfárão victoriosos nos Campos de Austerlitz , apesar de serem esperados com madura prevenção por dois abalizados Exercitos Imperiaes , Alemão , e Russo ?

Quem diria , que Portugal fosse superior áquelles Soldados , que pelejando em raso campo nas visinhanças de Jena , supplantárão os Exercitos Prussianos , ainda imbuidos com as selectissimas lições de Tática do grande Frederico II. , o qual jámais encarou o rosto da desgraça no exercicio de suas armas ? Sem dúvida figurava-se hum intrinseco impossivel , que Portugal victorioso se subtrahisse áquelles Exercitos de Vandalos , que em Tilsit na Russia obrigarão o grande , e immortal Alexandre , suffocando os gritos do interesse , declarar-se contra a sua antiga , e fiel alliada a Nação Britannica , ligando-se em ajus-

te de paz com o mais inconstante , e p^{er}fido de todos os homens ?

Demais , a negra perfidia , a horrivel traição , a execranda aleivosia , que por todos os sabios Escrip^{to}res do Direito publico das gentes , foi sempre em todos os tempos anathematizada , e com tedio , e horror olhada , como filha do escandaloso opprobrio , forjada pelas mãos da iniquidade em todos os Tratados entre as Nações , e que parecia ter sido banida do commercio dos homens no nosso seculo , seculo de illuminação : aquella negra perfidia , digo , com que antigamente Rhadamisto fez exhalar o ultimo suspiro debaixo de volumoso montão de roupas o illudido Rei Mithridates , quando lhe tinha promettido , e até jurado não usaria contra elle de ferro , ou de veneno : aquella traição horrivel , com que os Gallos-Gregos atacárão o Consul Manilio no mesmo lugar da entrevista , para que o havião convidado : a aleivosia execranda , com que Sapor , Rei da

Persia , tratando com brutal crueldade , fez prisioneiro até á morte o Imperador Valeriano no lugar da entrevista , a que o chamou , quando este lhe pedia a paz , depois de ter perdido a batalha : desgraçada , e infelizmente contra todas as bem fundadas esperanças do tempo nós a vimos regenerada nestes ultimos dias no ímpio , e depravado coração do Tyranno Bonaparte , que além de innumeraveis outros factos , não se envergonhou , no meio de rosadas , e diamantinas apparencias da mais ingenua amizade , com pérfido e doloso engano surprender , e cativar o innocente Fernando VII. Rei das Hespanhas , e até cativar , e prender o Supremo Chefe da Igreja de Jesu Christo !

O' parto vil da vil inveja ! Como ufano te querias erguer em crítico atilado , em sevéro apontador da ordem immutavel das cousas , que a Divina Providencia tem decretado ? Como te atrevias a abrir a esqualida boca para te attribuires o titulo de

Omipotencia, só devida á Suprema Magestade de hum Deos? Ah Senhor! Apenas o Dragão se aproxima da Arca, cahe precipitado em terra feito em pedaços. Se Azarias, confiado na purpura, que o adorna, péga no thuribulo, e com mão profana ousa incensar no Templo Sagrado: contagiosa lepra o separa do commercio dos viventes: se ousa, temendo a queda da mesma Arca, levanta as mãos para suste-la, he immediatamente sepultado: se o ímpio Achas se revolta contra Vossa Divina Magestade, severo castigo he paga da sua temeraria loucura. E como, Senhor, toleraveis, que a terra nutrisse a monstruosa impiedade de hum barbaro, e tyranno sanguinario?

Mas contra quem me enfureço, contra quem levanto a minha voz? Contra hum pérfido aleivoso contra hum triste mortal! Ah! não Christãos! Nós mesmos somos os culpados dos males, que temos soffrido; a vossa criminosa conducta tem chama-

do sobre nós a ira , e flagello da Divina Justiça ; justamente padecemos , porque injustamente delinquimos: *Fuste patimur , quia injuste deliquimus* : Se olharmos para o mal , que temos obrado com peccaminoso , e errado procedimento , acharemos ser muito menos o que padecemos , e muito mais o que merecemos , como bem , e muito bem disse , e deixou escrito o respeitavel Papa Urbano VIII. : *Si pensamus malum , quod fecimus , minus est , quod patimur , maius est , quod meremur*.

Em circumstancias pois tão críticas , em situação tão perigosa , quem poderia acreditar , que Portugal , presidido por Soberanos sempre fieis á seus religiosos principios , sempre possuidos de puros sentimentos de honra , e fidelidade em todo o tratamento do mundo politico , sempre lizos , e ingenuamente sinceros em todas as suas Operações Diplomaticas com os Gabinetes da Europa , lutando com a aleivosa , e pérfida França , se escapa-

ria ás suas dolosas , e iniquas maquinações , sacudindo triunfante , e glorioso o seu pezado , e vergonhoso jugo ! Oh ! E quanto senão fazem superiores a todo o elogio os meus amados Compatriotas , pois que dentro em Portugal não encontrou o tyranno Europeo hum só pérfido , que ganhado pelas suas astuciosas intrigas , ou subornado pelo deslumbre de seu fulgente metal , se precipitasse a sacrificar á sua carinhosa , e amada Patria.

Christãos , se a nossa fé não nos levasse á convicção de olharmos tantas impossibilidades superadas , como hum puro miligre da Divina Providencia , que nos protege , segundo nos havia promettido , não poderíamos acreditar se vencessem por méros esforços naturaes. Tudo he obra , tudo he prodigio do braço Omnipotente daquelle mesmo Deos , que fez converter contra os Philisteos suas mesmas proprias armas , subitamente aterrados só com a vista , e presença de Jona-

thas, filho de Saul; que ao mesmo Saul deo forças para vencer, e matar todos os Amalecitas; e que finalmente vigorizou o braço de David para com huma só pedra lançar, prostrado em terra, o invencivel Gigante Goliath.

Deos sómente, e sómente Deos poderia fazer, com que, depois de apoderado Portugal por trinta mil bayonetas, que o invadirão no commando de Junot, depois de ter perdido a flor de seu Exercito violentamente impellido para o ferreo serviço do Tyranno, depois de desarmadas todas as Tropas Nacionaes, visse o mesmo Junot pálido, tremulo, e convulso prestar-se á vergonhosa Capitulação. Só á poderosa Mão de Deos póde com razão attribuir-se a precipitada fuga de Sult, depois de ter invadido a Nação desde Galliza até ao Porto. A Deos sómente, a Deos devem os ditosos Portuguezes a venturosa felicidade de verem retirar-se em precipicio o numeroso Exercito de mais de cem mil

combatentes com o qual Massena , vãamente intitulado Anjo da victoria , tinha atravessado desde Almeida até ás proximidades da Corte , derramando geralmente o pánico terror , e fazendo marchar as verdes esperanças do nosso permanente triunfo , da nossa decantada liberdade. Deos , sómente Deos poderia finalmente fazer , com que em execução de todas as operações das Nações Alliadas vissemos , ha pouco , precipitado do throno esse pestifero foco da mais brutal , e perversa iniquidade.

He verdade , que em igual desproporção de forças , de limitada esfera não menos em sua extensão , se achava a Região dos Parthos por algum tempo simples Provincia do imperio da Persia , que vivendo , antes de Christo , no seio do Paganismo , não reconhecia , nem poderia esperar a protecção de Deos , que só ampara seus filhos alistados pelo Baptismo no gremio da Igreja , e não obstante sempre triunfou dos Romanos poderosos ,

e invenciveis Conquistadores na Europa, Asia, e na Africa. E na verdade que as derrotas dos famigerados Generaes Pompéo, Luculo, Cassio, e Crasso forão outras tantas provas, de que os Romanos tinham ao menos hum pequeno paiz, que os igualasse: tanto assim que a derrota de Crasso, e a sua morte na batalha de Chartres contra Orodes, Rei dos Parthos, produzio o mesmo effeito em Roma, que a batalha de Cannas: e tanto assim que os Imperadores Romanos os mais bellicosos por muitas vezes emprendêrão a guerra contra os Parthos com tão frustrado effeito sempre, que nunca jámais os mesmos Romanos poderão metter debaixo do seu jugo; tornando-se esta pequena Nação como hum muro de bronze, cuja força resistia aos mais vigorosos ataques do poder Romano.

Mas se tanta for a reflexão, que se faça sobre a estabilidade de tão demonstrado discurso, dir-vos-hei, que muitas, e diversas circumstancias,

e repetidas causas naturaes concorrêrão para o inesperado successo dos Parthos. A longa distancia , que medêa desde Roma na Europa , até á Persia na Asia , enfraquecia as Tropas Romanas , e diminuia a sua quantidade até ao Campo das batalhas. O Mediterraneo , que tinha a navegar-se , a falta de mantimentos , a escassa penuria de viveres em hum Paiz remoto , estranho , em parte inculto , e de areas coberto , erão outros tantos obstaculos ao bom exito das emprendidas batalhas , que sustavão os progressos das audaciosas invasões : a peste , que naquelles tempos grassava com rápido vôo em todos os lugares não eximio de mortandade os Exercitos dos Romanos : e sobre tudo os Parthos de antemão , e desde muito antigo tempo prevendo os projectos de Roma audaz , se preparavão e munião com armas , disciplina , e Táctica Militar para repellir os esforços do inimigo.

Entretanto no nosso conflicto , que vimos ? Nem hum só obstaculo

se apresentou, nem huma só impossibilidade se offereceo, que debilitasse os progressos do tyranno Europeo. A guerra foi no Continente, trilhou campos fertilissimos, nunca a peste o perseguio, e dirigio o seu ataque a hum Povo desappercebido, desarmado sem disciplina, e que tranquillo dormia no mimoso, e delicado regaço da longa paz, que seus Augustos Sobe-
 rãos a troco de sacrificios lhe soubê-
 rão sempre ganhar: e para que tudo de huma vez diga, nada havia, que podesse contêr o furor de hum aventureiro pérfido, e aleivoso invasor.

Logo se na invasão Franceza não succedeo haver o simultaneo concurso de Causas naturaes, que occorrêrão para a felicidade dos Parthos, á Causa superior, que só em Deos póde achar-se, he que com razão póde attribuir-se tão milagroso acontecimento. Milagre, com que Deos bemfeitor, singular, e distinctamente quiz honrar o seu escolhido Povo Lusitano.

Soberano Senhor, longe de mim, longe de todos estes piedosos fieis, que me escutão, a temeridade de negar-vos a primazia em todos os altos beneficios, que se repartem aos tristes mortaes: pelo contrario conhecemos, e publicamente confessamos, que toda a honra, e gloria vos he devida, porque sómente das vossas bemfeitoras Mãos pende a nossa felicidade, e ventura: Sem Vós, nada jámais póde fazer-se; *Sine me nihil protestis facere*: em signal pois do nosso profundo reconhecimento, Canticos de louvor, e acções de graças se entoem nos Sagrados Templos, em quanto o mundo existir, em testemunho do nosso respeito louvem-vos os Ceos, e a terra por toda a eternidade. Porém, Soberano Senhor, como a Vossa Divina Bondade, se digna servir das fracas, e limitadas forças humanas, como de instrumentos para a execução dos vossos milagrosos prodigios, e para operação das vossas portentosas maravilhas, permitti, Senhor,

que possamos reconhecer por causas secundarias da venturosa felicidade, que gozamos em escaparmos ao flagello do tyranno Europeo, os benemeritos, e honrados Guerreiros Lusitanos, que perdendo a vida no Campo da honra, forão os instrumentos, que nos dérão a presente ventura. Permitti, Senhor, que á face dos Sagra-dos Altares lhes possamos mostrar todo o excessivo desvélo da nossa gratidão.

Sim, Catholicos Ouvintes. Oh! e de quanto não somos devedores aos nossos amados Compatriotas, aos illustres Militares sepultados no Campo das batalhas! Elles cooperárão para o vencimento de todas as difficuldades, que se offerecião á nossa independencia, e a subtrahir-nos ao peza-do jugo da tyrannia de hum déspota furioso, como acabo de vos referir. Elles, qual outro valoroso Machabeo, a troco de penosos trabalhos, de mil sacrificios, e até da perda de suas vidas, nos ganhárão com repetidas vi-

ctorias a paz, a doce paz, o socego, e liberdade, de que tanto nos lisongeamos. Elles finalmente sendo, qual outro piedoso Tobias na perseguição de Sennacherib, o nosso amparo, e patrocínio, dêrão fim á tyrannia entronizada no imperio da França, eximindo-nos por isso dos horriveis males das funestas desgraças, que sobre nossos tremulos, e convulsos membros pezarião. Oh! de quanto lhes somos devedores! E até onde deve subir o excesso, e extremo do nosso grato reconhecimento!

Se o tyranno, e execravel déspota debilitado, e enfraquecido não fosse precipitadamente arrojado do usurpado throno que possuia, que males, que tormentos lethaes nos não ameaçavão no remate de sua sanguinolenta perseguição!

Diga Portugal todo, diga a Hespanha, que effeitos dolorosos sentio nas pequenas invasões, que soffreo! Diga Béja, certifique Evora, attestem Coimbra, Porto, e Braga: em sum-

ma , publicquem as Povoações todas , por onde transitárão , ou aonde existíráo os Exercitos do tyranno , se jámais lhes constou no mundo houvesse flagellação horrivel igual áquella , que experimentárão ! Era com tudo isto , hum bem pequeno quadro. E que seria , se a final por desgraça nossa se effeituasse a pertendida dominação do barbaro , e perverso invasor ?

Que terião que ver com os males horrorosos , que nos esperavão , aquellas lamentaveis desgraças soffridas por Portugal na horrida invasão dos barbaros Africanos , Muca , e Abensarca , urdida , e fomentada pelo indiscreto , e odioso Conde Julião , na qual apôs de batalhas sobre repetidas batalhas , formando rios o sangue vertido , na triste soledade dos Habitantes Peninsulares , não havendo olhos para divisar os estragos , parecia chorarem as mesmas pedras condoidas , e sensiveis a ruina dos edificios sumptuosos , a atrocidade das mortes em todo o genero de viventes , e a sacri-

lega profanação dos sagrados monumentos da Religião ! Na qual com hum diluvio de sangue, quiz Deos nas Hespanhas submergir toda a carne, que corrompêra o caminho da probidade com o veneno dos vicios ! Ah Christãos ! Que desditosa não seria a nossa mesquinha sorte !

A perda de todos os nossos bens, a destruição do Commercio, a extinção da Agricultura, a devastação dos campos, a perda do Marido para sua Consorte, a morte do filho para o sexagenario pai, a indispensavel fuga dos patrios lares, a violação das virgens, o ultraje das familias honestas, a propria morte de cada hum de nós, a perda dos nossos amados, e Augustos Soberanos, ou pelo menos huma escravidão perpetua, de duros e peza- dos grilhões : eis-aqui, eis-aqui as mortaes agonias, que se nos preparavão. Perderíamos honra, bens, e vida : perderíamos tudo : a mesma santa Religião de nossos maiores estaria perplexa. Tudo seria flagello, tudo

angustias , tudo lagrimas , e luto ;
tudo seria sangue , tudo mortes , tudo
horror !

E quem nos libertou ? Quem rea-
nimou o Commercio ? Quem deo no-
vo tom á Agricultura ? Quem deo fim
á sanguinolenta , e horrivel flagellação
do tyranno ? Quem nos restituiu a
honra , nossos bens , e a propria vida ?
Quem foi collocar sobre o throno os
nossos Soberanos , e piedosos Monar-
chas ? Quem deo persistencia á mes-
ma Santa Religião de Christo ? Não
forão os benemeritos , e nunca bem
louvados Guerreiros Portuguezes , de-
pois de correrem todo o genero de
soffrimentos , com a perda de suas
vidas nas batalhas do Vimeiro , de
Albuera , do Bussaco , de Salamanca ,
e de Victoria , na tomada de Badajoz ,
no assalto de Almeida , e Cidade Ro-
drigo , e nas continuas peleijas para
além do Ebro ? E qual deverá ser o
des élo , e extremo do nosso ingenuo
reconhecimento ?

Illustres , e ditosos Militares ! Es-

palhe a fama vossos nomes, que com pasmo, e respeito sejam ouvidos na futura idade. Em premio de vossos heroicos feitos no Templo da immortalidade em duro bronze, com letras de ouro o clarim da fama os vá gravar.

Porém, piedosos Ouvintes, dos nossos benemeritos, e illustres Guerreiros, só nos resta a saudosa memoria. Elles já não existem, para que lhes possamos prestar officios temporaes em prova da nossa gratidão: já os não podemos ajudar com os nossos conselhos, nem allivia-los em seus trabalhos, e soffrimentos; não podemos soccorre-los nas indigencias, nem consolla-los nas suas desgraças, e molestias. Já não existem: passarão do tempo á eternidade. E qual deverá ser o testemunho do muito, que lhes devemos? Devemos-lhes honra, fazenda, e vida: devemos-lhes todos os bens, de que estamos gozando; devemos-lhes a nossa existencia, a de nossos Augustos Soberanos, a fruição paci-

fica da nossa Santa Religião. E como corresponderemos a beneficios tão assignalados ?

Como Fieis ! Com o mais piedoso de todos os Officios Christãos. Orando a Deos pelas suas almas , que talvez detidas estejam padecendo nas penas do Purgatorio. Oh ! e que sentimentos para nós , se alguma dellas mereceo o supplicio eterno , aonde não póde haver redempção !! Tantos beneficios , que lhes devemos , pedem a retribuição efficaz de fervorosas Orações por ellas instantemente a Deos. Ellas mesmo instantemente nos pedem continuas preces , repetidos suffragios para allivio de seus agudos tormentos. Desde aquelle lugar de dores estão supplicando á nossa reconhecida obrigação o auxilio , e soccorro das nossas Orações , e súplicas a Deos para seu allivio , e refrigerio. Dalli mesmo nos estão ellas dizendo :

„ Piedosos Christãos , amados Compatriotas Portuguezes , para vos fazermos ditosos , para vos darmos o

repouso, a paz, e felicidade, desde o Téjo, até ao Ebro, e desde o Ebro, até Tolosa, não houve penoso trabalho, que não soffressemos; repetidas vezes bebemos calices de amargura; o frio no rigoroso, e gelado Inverno, o calor no ardente Estio, repetidas vezes nos opprimio; noite, e dia expostos ao rigor da estação inconstante, privados de todo o necessario para a vida, forão estes os ásperos, e duros males, que soffremos; insanas fadigas no exercicio das armas, continuas mortificações, agudas, e penetrantes feridas abertas, e descarregadas por aguçados alfanges, e por ultimo a perda de nossas proprias vidas, tudo, tudo soffremos só para vos dar a paz, e socego, para vos dar honra, fortuna, bens, vida, e a posse de vossos Monarchas Augustos, e Soveranos, assim como o livre exercicio do Culto Divino. Ficárão nossos Filhos orfãos sem o amparo Paternal; nossas Consortes em triste viuvez sem soccorro; nossos Páis tristes, e isola-

dos sem apoio na sua cançada velhice; nossas Irmãs, a quem serviamos de auxilio, e sustento, banhadas em lagrimas, no mais extremo desalento chorando sem consolação; tudo, tudo foi feito por vós. Agora porém, que neste penoso lugar de expiação, rodeados de agudissimos tormentos, necessitamos do auxilio, amparo, e socorro das vossas Orações, e Suffragios para remedio da nossa angustiada tribulação, deixar-nos-heis na triste situação de desamparo, em que o Profeta chorava Jerusalem sem a consolação de huma só de todas as pessoas, que lhe erão mais amadas? *Non est, qui consoletur eam ex omnibus caris ejus.* Ah! não sejais ingratos! Lembrai-vos, que acabamos os nossos dias na verde adolescencia da nossa idade, á que os Padres chamão immortal inimiga da virtude, e em que S. Jeronymo crê, que encontrar huma alma innocente he feliz annuncio sim, mas rarissimo portento. Sêde reconhecidos, felizes, e ditosos Compa-

C

triotas Lusitanos, vós, a quem assistem justificados titulos de nos consagrareis a mais fiel, e efficaz amizade, lembrando-vos, de que neste lugar de tormentos a Divina Justiça fulmina sobre nós o merecido castigo pelas nossas culpas: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me.* Fieis Ouvintes, e seremos surdos, e insensíveis á vozes tão dolorosas?

Deus, qui petentibus postulata concedis: Senhor, que jámais vos negais a todos os que implorão a vossa Divina Misericordia, repousem lá no Ceo eternamente as almas dos nossos valorosos, e benemeritos guerreiros Lusitanos, em quanto nós cá na terra reconhecidos a beneficios bem distinctos choramos saudosos a sua lembrança: o muito que devemos á sua memoria, me obriga rogar em nome de todo este Catholico Auditorio, em nome de todos os Habitantes do Algarve, em nome de todo o Povo Portuguez vos digneis, Senhor,

por quem sois , pela Piedade , e Misericordia , que caracterizão a vossa Divina Omnipotencia , pelo precioso sangue de vosso Bemdito Filho , morto em huma Cruz no Calvario para redempção do mundo , pelas suas chagas , e dores de Maria Santissima , perdoar-lhes as culpas , porque estarão no Purgatorio padecendo. Depois de Vós , Senhor , são os benemeritos , os nossos nunca bem louvados Guerreiros , a quem tudo devemos. Nós já lhes não podemos ser uteis de outra fórma : Só Vós , Misericordioso Senhor , podeis satisfazer-lhes a dívida , em que estamos constituídos ; na vossa poderosa mão está tudo , perdoai-lhes , Senhor , abri-lhes as portas do Ceo.

E se as nossas supplicas não são poderosas a mover a vossa Divina Piedade , supprão a nossa falta as Orações , e rogos do Sabio Prelado desta Diocese ; elle , Senhor , pela sua alta dignidade , por ser hum Sagrado Principe da vossa Santa Igreja , por ser

hum verdadeiro Successor dos Sagra-
dos Apostolos , Columna da Santa Re-
ligião , tem hum direito mais forte a
ser attendido , e tanto , quanto mais
resplandece em todo o genero de vir-
tudes bem explicadas , e desenvolvi-
das no seu fervoroso , e ardente zelo ,
pelo lustre , e augmento do vosso Di-
vino Culto , pela sabedoria , pela pru-
dencia , e Piedade , com que preside
ao feliz rebanho , que lhe foi confia-
do ; e quando mais seja necessario ,
supra sobre tudo a nossa falta o im-
mensuravel valor do incruento Sacri-
ficio , ha pouco , offerecido na Ara
do sagrado Altar. Por motivos taes
confio , Senhor Deos , sejam acceitas
as nossas supplicas , e sejam acceitos
os Suffragios , que hoje apresenta aos
pés do Vosso Immortal , e Divino
Throno a minha illustre , e respeita-
vel Corporação , que merecerá ser
attendida , por isso que neste acto de
piedade dá hum edificante exemplo
de Christandade a todos os Fieis.

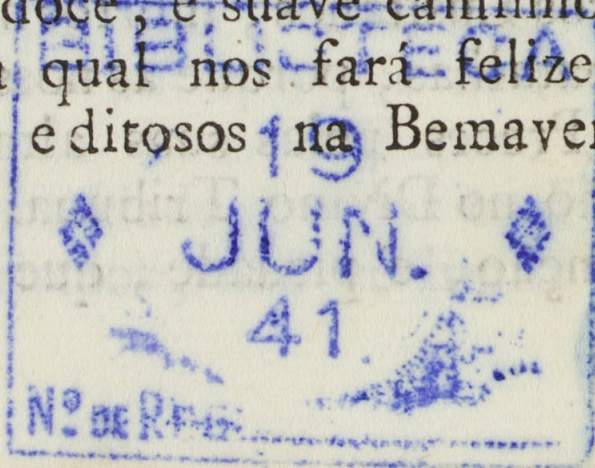
Christãos , não se limite com tu-

do a nossa gratidão só em rogarmos a Deos pelas almas dos nossos benemeritos Militares bemfeitores. Attendei, e reparai bem. O effeito dos Sacramentos, he verdade, que não depende da pureza dos Ministros: porém assim como he certo, que tem alto valimento na presença do Altissimo a oração do Justo, segundo diz o Apostolo S. Thiago: *Multum enim valet deprecatio justii assidua*: certo igualmente he, que o peccado nos aparta de Deos, tornando-nos seus inimigos, e faz, com que sejam mortas todas as obras feitas naquelle estado criminoso.

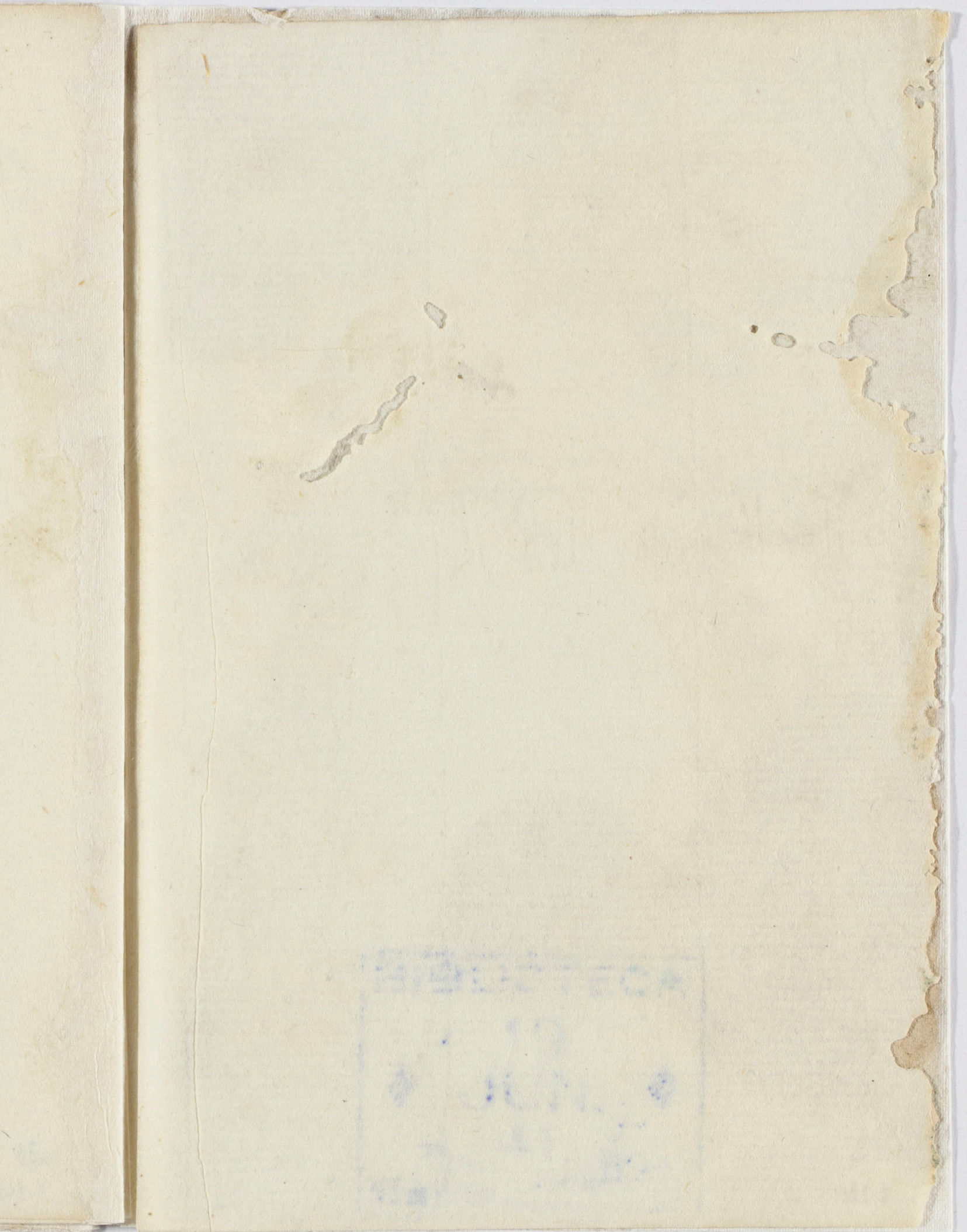
Se existirmos pois pela nossa criminosa conducta no desagrado de Deos, não poderemos jámais ser gratos, e reconhecidos aos nossos recommendaveis bemfeitores, os dignos Guerreiros Lusitanos, mortos no Campo das batalhas, porque as nossas Orações, e Preces pelas suas almas não merecerão no Divino Tribunal a mesma attenção, e piedade, que podem

conseguir as supplicas de hum justo, Pede por tanto o dever da nossa importante obrigação para com elles, que pela refórma de huma vida penitente nos reconciliemos com o nosso Divino Redemptor, a fim de que as nossas supplicas possam ser attendidas pela Clemencia de Deos, e em consequencia proveitosas ás almas dos defunctos Soldados Portuguezes.

Se assim o não fizermos, nossas preces serão infructiferas: seremos por isso marcados com a vergonhosa nota de ingratos, nota a peor, que o mundo conhece: nossa ingratição pedirá vingança aos Ceos: os Ceos castigarão severamente nosso crime; e o nosso crime perante a Justiça do Todo Poderoso riscará nossos nomes do livro da Predestinação. E para que assim não succeda, emendemos a vida; siga-se o doce, e suave caminho da virtude, a qual nos fará felizes neste mundo, e ditosos na Bemaventurança eterna.



3.026





1
214

